

/ PALAVRA DO LEITOR

GeraçãoE

Parabéns às empreendedoras de all sizes, com vestidos e modas para todos os tipos de corpos das mulheres (“Me nota!”, caderno GeraçãoE, *Jornal do Comércio*, edição de 12/09/2019). As mulheres não podem ser padronizadas como as modelos magérrimas que servem apenas de “cabides” para os estilistas europeus. (*Aureliano Fontoura de Marquez, Porto Alegre*)

**Concursos**

Pelo que leio nas mídias, só quem tem cursos superiores de Medicina e Direito tem alguma chance em concursos públicos no Rio Grande do Sul. É só o que as prefeituras pedem, ou, sem curso superior, motoristas de caminhões e máquinas. Convinhamos, aí fica difícil conseguir uma vaga, em meio a milhares de concorrentes. Mas médicos e advogados estão com tudo... (*Juliana Hentske*)

Fundo partidário

Enquanto há 13 milhões de desempregados, os partidos vão ganhar uma fábula de dinheiro para gastar em propaganda política, o fundo partidário. Ora, não era melhor guardar esse dinheiro para aplicar onde é mais do que necessário? Os partidos que tratam de pedir doações aos seus simpatizantes para fazer campanha. (*Suely Norma Ritzel, Novo Hamburgo/RS*)

Camelôs no Centro

No último fim de semana, vi policiais militares e da Guarda Municipal correndo, na Rua da Praia, atrás de camelôs que vendiam seus produtos. A maioria, pelo que soube, era de haitianos. Mesmo entendendo que eles prejudicam o comércio formal, que emprega e paga muitos impostos no Centro Histórico, acho que deveria haver um trabalho menos espetacular. Os camelôs corriam carregando suas mercadorias, a maioria, como noticiado, vinda como contrabando da China. (*Anamélia Ferraz Cauduro, Porto Alegre*)

Trânsito

É repetitivo falar no assunto, mas no trânsito estão morrendo muitos brasileiros em rodovias e nas cidades. Parece que há uma cultura de irresponsabilidade. Campanhas são feitas, e tudo continua igual. Famílias inteiras têm morrido nas rodovias, inclusive aqui no Rio Grande do Sul. Uma tragédia! (*Silvino Barcellos, Porto Alegre*)

Português massacrado

As redes sociais e as páginas informativas estão massacrando a língua portuguesa. O verbo haver, coitado, aparece como “houveram vários incidentes” ou “havia cerca de 1.300 passageiros”. Não têm um revisor para essas páginas? O certo seria “houve” e “havia”, não? (*Maria Cecília Mendes, Porto Alegre*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2.400 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Novo Código Estadual do Meio Ambiente

Ingrid Birnfeld

O governo do Estado apresentou projeto de lei para alterar radicalmente o Código Estadual do Meio Ambiente. A proposta foi encaminhada à Assembleia Legislativa em regime de urgência, que a faz tramitar num rito legislativo sumário, inclusive com dispensa de análise pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente e pela Comissão de Constituição e Justiça do Parlamento. Argumenta ser cabível porque a sociedade civil já teria debatido as alterações no âmbito de uma subcomissão da Assembleia Legislativa em 2016.

Contudo, se existe urgência, é em debater. A minuta, tal como apresentada, jamais foi objeto de análise e discussão ampla e democrática. A subcomissão apenas coletou sugestões esparsas e não sistemáticas, e de pequena representatividade social.

Hoje, muita coisa mudou, inclusive na legislação federal, a que o projeto de lei diz se adequar. Grandes projetos minerários avançam e mobilizam comunidades e povos tradicionais, campos são ocupados por lavouras de árvores e monoculturas, empresas interessadas em nossas riquezas naturais gerem prefeituras e ocupam salas de aula. E, lá fora, Greta Thunberg inspira milhões de pessoas a aderirem contra a mudança climática, numa dinâmica de integração e ciência.

Não precisamos de “novas façanhas”. Precisamos de gestores públicos comprometidos com

a construção serena e dialógica de projetos que, se aprovados, impactarão nosso destino. Alteração de matrizes produtivas, educação ambiental, estímulo a alguns setores econômicos em detrimento de outros estão em jogo, de forma que a pressa em tramitar o projeto não pode ser aceita, sob pena de chancela de prática autoritária, incompatível com os princípios da informação e da participação, que orientam o direito ambiental.

Os gaúchos têm o direito de viver em um meio ambiente ecologicamente sustentável e de participar das decisões que afetam os locais onde vivem e suas formas de vida e de sustento. As instituições que zelam pelos princípios do estado democrático de direito e cada um de nós, exercendo cidadania, precisam exigir que o Executivo retire a atribuição de regime de urgência, respeitando, assim, a evolução histórico-cultural dos gaúchos e assegurando que decisões altamente impactantes sejam tomadas com racionalidade, diálogo e, sobretudo, sem atropelos. Sustentabilidade é duração no tempo. É escolhermos, hoje, por toda a humanidade.

Advogada e bacharel em Filosofia

Moinhos de Vento: orgulho para o Estado

Soraia Hanna

A história de sucesso de instituições e empresas gaúchas traz a marca de pessoas abnegadas em seus propósitos. Empreender em um Estado que vem perdendo sua pujança e que é marginalizado em termos de investimentos federais e internacionais é uma tarefa difícil. Tornar-se referência nacional diante desse cenário, então, é motivo de celebração.

Essa ação pioneira no País aproximou o hospital dos maiores nomes da Medicina

Ao completar 92 anos nesta semana, o Hospital Moinhos de Vento é um exemplo do Rio Grande que dá certo. Além de cuidar da saúde de milhares de gaúchos, de gerar empregos e oportunidades, e de movimentar a economia local, o Moinhos projeta o Rio Grande do Sul para o Brasil e o mundo. É a única instituição da Região Sul a figurar entre os cinco hospitais de excelência do País.

Este não é apenas o depoimento de uma jornalista que tem a oportunidade de viver a instituição a cada dia. E mais: que se relaciona com todos os níveis, do CEO até a funcionária que, com carinho, mantém os banquinhos do pátio limpos para os visitantes. Eis o relato de quem já foi paciente, esposa de paciente e mãe de pa-

ciente - vendo de perto e sentindo a diferença que faz um atendimento que tem seu foco voltado ao ser humano.

Por trás do conforto das instalações e da excelência do serviço humanizado, há uma cultura de inovação que está presente no DNA de todos os segmentos dessa instituição quase centenária. Esse patamar, aliás, foi alcançado graças a uma gestão primorosa, liderada pelos superintendentes e pelo Conselho de Administração. Os equipamentos mais modernos do País e as práticas mais avançadas estão aqui, ao nosso lado. Foi-se o tempo em que era preciso ir a São Paulo para buscar um tratamento especializado. Junto com o investimento em tecnologia, a inovação é traduzida também na pesquisa. A parceria que se estabelece com a Johns Hopkins Medicine International promove a expansão global de instituições que buscam excelência em educação médica, ciência e assistência. Além de qualificar o trabalho, essa ação pioneira no País aproximou o hospital dos maiores nomes da medicina mundial.

Inquieta, apaixonada e generosa: assim é a alma do Hospital Moinhos de Vento e de todos os colaboradores - que se entregam diariamente para seguir construindo uma história de sucesso que orgulha os gaúchos. Torcer para o constante fortalecimento dessa instituição é torcer pela saúde e pelo próprio Rio Grande do Sul.

Jornalista